

Con. Brasil FH: tudo é possível, menos a dolarização

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que dispõe de “cinco ou seis mecanismos” de combate à inflação que poderá escolher, mas descartou a hipótese de dolarização da economia. Em entrevista à Rádio-brás, o ministro ressaltou que a inflação não cairá apenas com o ajuste fiscal, mas que esse é um pré-requisito importante para qualquer medida futura.

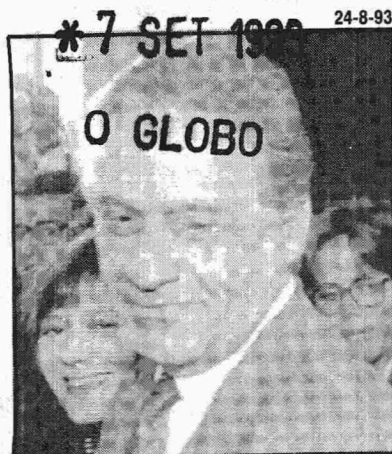
— Depois do ajuste fiscal, o Governo pode fazer qualquer coisa, menos a dolarização — garantiu.

Hoje, Fernando Henrique se reunirá com o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, idealizador do plano de estabilização que dolarizou a economia. O encontro tem por objetivo discutir questões bilaterais, como a sobretaxação de produtos brasileiros importados pela Argentina.

— Há cinco ou seis mecanismos que podemos escolher. Eles estão aí disponíveis e minha equipe decidirá qual o melhor para o combate à inflação — avisou o ministro, adiantando que sem o ajuste fiscal, qualquer tentativa na área monetária será “pura ilusão”.

Seja qual for o caminho adotado, o Governo espera contar com o apoio do Congresso Nacional. Fernando Henrique garantiu que, para dar uma “paulada” na inflação, só depende dos parlamentares. Isso porque ele espera fazer, primeiro, o ajuste fiscal para depois adotar as medidas necessárias à estabilização.

Fernando Henrique disse confiar na consciência dos parlamentares e da sociedade de que é preciso dar governabilidade ao país. Foi categó-



Ministro se reúne hoje com Cavallo

rico ao falar que “não adianta só ficar pensando em 94”, referindo-se às eleições presidenciais.

— É preciso fazer 93 — afirmou.

O ministro ainda espera contar com o apoio do PMDB para aprovar questões importantes, como a revisão constitucional, o ajuste fiscal e a reforma tributária. Para o próximo dia 14, Fernando Henrique está preparando, junto com sua assessoria, uma prestação de contas do Plano de Ação Imediata. Ele dirá, por exemplo, que o Governo está fazendo o necessário para aumentar a arrecadação, como por exemplo, o combate à sonegação. Além disso, decidirá novas estratégias, como a de dar “um novo ímpeto à privatização”.

— Não se pode levar com a barriga a desordem financeira e administrativa. Não dá para projetar milagre sem enfrentar questões básicas — concluiu.